



## **EIXO 11: FORMAÇÃO E TRABALHO DE PROFESSORES PARA OS DESAFIOS DO ENSINO NO SÉCULO XXI**

### **FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES/AS EM ESCOLAS RURAIS: VIVÊNCIAS FORMATIVAS EM UM PROGRAMA DE EXTENSÃO NA BAHIA**

Valéria Souza Lima Brito – UESB, [valeriaslima@hotmail.com](mailto:valeriaslima@hotmail.com)<sup>1</sup>

Arlete Ramos dos Santos – UESB, [arlerp@hotmail.com](mailto:arlerp@hotmail.com)<sup>2</sup>

Jasmym Alves França - UESB, [jasmymfranca7@gmail.com](mailto:jasmymfranca7@gmail.com)<sup>3</sup>

#### **Resumo:**

A presente pesquisa teve por objeto de investigação desvelar os desdobramentos do Formacampo na prática docente de seus sujeitos (cursistas) no período 2021, 2022 e 2023. Desse modo, este estudo apresenta o recorte de uma pesquisa de mestrado que buscou analisar as ações do Programa Formacampo na formação continuada de professores/as que atuam em escolas do campo nos Territórios de Identidade (TI) da Bahia. Em vista disso, ganha relevância o Programa Formação de Educadores e Educadoras do Campo (Formacampo) que nasce de um grupo de pesquisa como proposição da práxis que se constitui enquanto movimento dialético e fomenta a formação continuada de educadores/as do campo. Nesse sentido, a motivação para a pesquisa brotou da vivência no Grupo de Estudos e Pesquisas em Movimentos Sociais, Diversidade, Educação do Campo e Cidade (Gepemdecc), quando realizou pesquisas em municípios da Bahia que revelaram a carência de formação continuada.

Como pressuposto de buscar compreender a Educação do Campo e os desdobramentos do Formacampo nos TI, apoiamo-nos no Método Materialista Histórico Dialético (MHD), pois através desta abordagem temos como possibilidade compreender o que se manifesta na realidade presente, a partir das transformações ao longo da história. Ancorados no MHD, temos como potencialidade teórica, um instrumento lógico para interpretar a realidade.

A construção da Educação do Campo (EC) revela-se das lutas dos Movimentos Sociais, cujos esforços têm elaborados projetos educacionais disruptivos, caminhando para uma transformação da escola, a partir do debate, da troca de ideias, potencializando novas relações sociais (Bussolaro, 2023). Essa jornada identitária da EC é marcada por avanços e retrocessos, por isso, através desse panorama podemos afirmar a materialização da luta das experiências dos movimentos sociais. No entanto, não podemos perder de vista, que os desafios na educação são muitos e, também, não nos confundir que “a falta de garantia da efetivação das políticas voltadas para EC, entre outras situações, pode provocar um retorno às condições iniciais e em muitos casos o retorno à educação rural” (Bussolaro, 2023, p. 123). Assim, as políticas para a



EC são resultados das demandas, reivindicações e experiências dos movimentos sociais do campo, centrados na concepção de emancipação com atenção e preocupação aos programas educacionais voltados à formação inicial e continuada dos professores das escolas do campo. Ao pensarmos na Formação Continuada de Professores/as, entendemos a necessidade de não silenciar essa classe, onde é preciso ressignificar seu processo de formação continuada, sua realidade e o contexto em que se encontra. Percebe-se que o ensino está cada vez mais negligenciado, pois as dificuldades aumentam e não há continuidade na formação docente. Investir no conhecimento é emancipar a sociedade, a fim de possibilitar uma visão crítica que se compreenda a realidade para lutar pelos direitos e, por meio da educação, tem-se a oportunidade de contribuir com a emancipação do sujeito. Embora reconheçamos os avanços em termos de políticas públicas para o campo, estamos muitos distantes de assegurar uma educação de qualidade para superar o quadro de desigualdades educacionais, estigmatizada em relação a permanência e aprendizagem dos estudantes camponeses durante a história (Hage, 2014).

Destarte, outra dificuldade tão presente na implementação de políticas educacionais na EC é a Formação Continuada para Educadores/as do Campo. Constatase que esses educadores, em particular, têm pouca ou nenhuma formação contínua e específica. Além disso, para termos profissionais habilitados para lidar com esses desafios, é necessária preparação direcionada para se pensar a concepção de EC, como também, tecer os fios e as costuras dialógicas e reflexivas, a fim de que se tenha um profissional subsidiado para atender a realidade da população rural. A partir dos desdobramentos práticos do Formacampo evidenciados nos resultados da pesquisa, consideramos que as ações do programa conseguiu alcançar a realidade dos profissionais da educação, pois oferta uma formação que busca desenvolver no sujeito a emancipação, ainda que esteja inserido entre “tensões e contradições arraigadas nas contradições econômicas, sociais e culturais da sociedade contemporânea” (Charlot, 2013, P. 102). Ademais, esse processo formativo busca superar um modelo de formação engessada, isto é, o Formacampo aponta uma nova estratégia de fazer formação, ou melhor, reafirma a necessidade de se perceber o que está posto para sistematizar uma formação contínua pensada e construída de maneira coletiva, respeitando os princípios que regem a concepção da Educação do Campo, por isso, caminha para a superação de formações que chegam prontas, que são pensadas pelas Secretarias de Educação ou outras instituições que as ofertam (Bussoralo, 2023).

Nessa envergadura, os resultados permitem evidenciar, o percentual significativo de educadores que realizam Formação Continuada no estado da Bahia. Podemos dizer que a



formação continuada para os professores do campo, teve um novo panorama, se antes, 80% dos professores não realizavam formação continuada (Santos; Guimarães, 2021). Percebemos nos desdobramentos do Formacampo, outra realidade, em outros termos, o problema social da ausência ou pouca formação continuada para os educadores do campo nos municípios baianos, tem sido ressignificado, pois 64% dos municípios que aderiram ao programa, buscaram para as escolas do campo outra alternativa, a fim de realizar uma formação que aproxima a realidade e a necessidade dos educadores que atuam nas escolas camponesas.

O Programa Formacampo tem proporcionado uma nova identidade na EC baiana, discutindo as possibilidades de mudanças para as escolas do campo e por meio das ações afirma a necessidade de voltar a atenção para esta realidade. Com isso, tem chegado aos profissionais da Bahia: Formação Continuada para os Educadores do Campo. A partir dos resultados obtidos, pode-se inferir que 64% dos municípios fazem formação continuada e, por essa razão, espera-se que seja superado a falta de formação inicial (pois para alguns profissionais foram o primeiro contato) e continuada, e se mostra como instrumento fundamental para atender as especificidades da Educação do Campo baiana.

**Palavras-chave:** Educação do Campo. Formação de professores. Políticas educacionais.

#### **Referências:**

BUSSORALO, C. C. S. **Formação Continuada De Professores E Professoras: Uma Construção Coletiva Das Escolas Do Campo De Itapejara D' Oeste, Pr - 2017-2022.** Dissertação Apresentada Ao Programa De Pós-graduação Em Educação – Mestrado. Orientador: Dr. Carlos Antônio Bonamigo. Universidade Estadual Do Oeste Do Paraná - Unioeste. Francisco Beltrão - Pr. 2023

CHARLOT, B. **Da relação com o saber às práticas educativas.** São Paulo: Cortez, 2013.

HAGE, S. A. M. **Transgressão do paradigma da multi) seriação como referência para a construção da escola pública do campo.** Educ. Soc., Campinas, v. 35, ed. 129, p. 1165-1182, Out-dez 2014.

SANTOS, P. J. S.; GUIMARÃES, C. (org.). **Programa Formação de Professores do Campo - Formacampo. Caderno Temático: Projeto Político-Pedagógico da Educação do/no Campo: suas especificidades e a participação colegiada na construção/revisão.**

Vitória da Conquista: UESB, 2021. Disponível

em: [http://www2.uesb.br/gepemdecc/?page\\_id=303](http://www2.uesb.br/gepemdecc/?page_id=303). Acesso em: 22 jan. 2022.